

Agroecologia e Recampesinação: reflexões a partir da comunidade de Vieira, município de Teresópolis, RJ

Agroecology and "Repeasantization": some reflections from Vieira community, Teresópolis, Rio de Janeiro state.

STRAUCH, Guilherme. Emater – Rio, gstrauch@uol.com.br.

Resumo

A importância atribuída ao campesinato pela Agroecologia refere-se à sua forma de apropriação dos recursos naturais, e ao seu conhecimento acumulado durante milhares de anos. Neste trabalho, a partir da identificação de parte da história agro-ambiental da comunidade rural de Vieira, faz-se uma caracterização do campesinato, e dos processos de descampesinação e recampesinação ocorridos naquele local. O objetivo foi o de testar algumas hipóteses de pesquisa sobre o processo de recampesinação observado em áreas rurais, respondendo às seguintes questões: o processo de recampesinação está presente na comunidade de Vieira? Através de quais elementos? Qual o significado dos meeiros nesse processo de recampesinação? Esse trabalho reforça a importância atribuída ao campesinato pela Agroecologia através de dois aspectos básicos. Um deles destaca a dimensão política da Agroecologia, através de grupos que lutam pelo acesso e permanência na terra, configurando um processo de recampesinização, como os meeiros existentes em Vieira. O outro aspecto relaciona o campesinato como uma forma de manejo dos recursos naturais, definindo a nova recampesinização necessária para encarar a atual crise ecológica e social, e que parece estar presente em comunidades rurais como Vieira.

Palavras-chave: Agroecologia, campesinato, meação, metodologia qualitativa.

Abstract

The importance attributed by the peasantry from Agroecology mentions its form to its appropriation of natural resources, and to its knowledge accumulated by thousand of years. Based on the identification of the agri-environmental history of Vieira community, it is made a characterization of the peasantry, depeasantry and repeasantry processes that happened at that place. The aim of this study was to test some working hypotheses about the repeasantry process observed in rural areas, answering the following questions: the repeasantry process is present in the Vieira community? By what evidence? What is the meaning of sharecroppers in the repeasantry process? This study underscores the importance attributed to the peasantry by Agroecology through two basic aspects. One highlights the political dimension of Agroecology, by groups fighting for access and permanence in the land, setting up a repeasantry process as the sharecroppers do in Vieira. The other aspect relates the peasantry as a form of natural resource management, setting the new repeasantry needed to tackle the current social and ecological crisis, and that seems to be present in rural communities like Vieira.

Keywords: Agroecology, peasantry, sharecroppers, qualitative methodology.

Introdução

A sociedade atual padece de uma crise de dupla acepção, pois é social e ecológica ao mesmo tempo, originada de um conflito maior entre a sociedade e a Natureza. Rompendo com o paradigma científico dominante, a Agroecologia constitui uma estratégia metodológica pluridisciplinar e pluriepistemológica para encarar a atual crise ecológica e social, desde um manejo dos recursos naturais realizado de forma participativa, através de propostas de desenvolvimento local alternativas ao atual tipo de sociedade urbana-industrial hegemônica (SEVILLA GUZMÁN, 2003).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Para alguns autores existe uma identificação entre as definições de agricultura familiar e campesinato, baseada em algumas características fundamentais da produção camponesa, indicando que essa vem a ser uma das formas sociais da agricultura familiar (CARVALHO, 2005). A relação entre Agroecologia e o campesinato é ressaltada, já que o conceito deste último tem evoluído desde sua consideração como um grupo social constituído por unidades familiares de produção e consumo, até seu entendimento atual como uma forma de manejo dos recursos naturais, através do qual a Agroecologia atribui em sua própria pesquisa um caráter ambiental ao campesinato (SEVILLA GUZMÁN, 2003). Além desse entendimento, a importância de se estudar e compreender os processos relacionados ao campesinato se justifica plenamente pela sua ampla expressão mundial, pois segundo dados atuais o número de camponeses e agricultores familiares chega aos 1,2 bilhões, a grande maioria nos países em desenvolvimento (PLOEG, 2008).

Descampesinização é entendido como o processo ocorrido em consequência do impacto decorrente da ruptura dos sistemas agrícolas tradicionais, e da erosão das matrizes sócio culturais nas quais estes sistemas estão inseridos, ambos originados da hegemonia de um modelo de desenvolvimento produtivo-urbano-industrial. Na perspectiva da Agroecologia, a Revolução Verde pode ser interpretada como a última fase de um processo massivo de descampesinização, realçando as características de um modo industrial de uso dos recursos naturais, e com predomínio de forte dependência das relações de mercado.

Por outro lado, a Agroecologia pode ser entendida como uma estratégia de recampesinização, pois apóia o manejo ecológico dos recursos naturais como forma emergente de desenvolvimento rural, e com características próprias para enfrentar a atual crise ecológica e social (SEVILLA-GUZMÁN, 2003). O processo de recampesinização é compreendido também como *“a expressão moderna para a luta por autonomia e sobrevivência em um contexto de dependência”* (PLOEG, 2008).

O objetivo desse trabalho é o de testar algumas hipóteses de pesquisa sobre o processo de recampesinização observado no meio rural, respondendo a questões como: o processo de recampesinização está presente na comunidade de Vieira? Através de quais elementos? Qual o significado dos meeiros nesse processo de recampesinização?

Metodologia

A estratégia metodológica escolhida foi desenvolvida dentro da perspectiva estrutural de pesquisa (GUZMÁN CASADO et al, 2000). Neste sentido, foram privilegiados os métodos qualitativos, como a observação participante, a entrevista semi-estruturada e a análise documental, dentre outros (MARTÍ, 2000; OLABUÉNAGA, 1999).

Os níveis de análise escolhidos foram o de estilo de manejo dos recursos naturais, e o da comunidade local. Para esse último nível são descritas as entidades locais com recursos e formas dadas de organização econômica, política, e aspectos culturais próprios, aproximando esse conceito ao de *“forma social de manejo”* (SEVILLA GUZMÁN e GONZÁLEZ DE MOLINA, 1995).

Nesse caso o objeto de estudo escolhido foi a comunidade de Vieira, situada na zona rural do terceiro distrito do município de Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro. São vários os motivos desta escolha, dentre eles: a representatividade da comunidade de Vieira em relação à agricultura familiar camponesa do município de Teresópolis, no que diz respeito aos aspectos produtivos (sua atividade econômica predominante é a agricultura, com a produção comercial de hortigranjeiros), estrutura agrária e de identidade cultural; pela sua trajetória agro ambiental, com a possibilidade de ali se identificarem diversos elementos vinculados aos processos de descampesinização e

Resumos do VI CBA e II CLAA

recampesinização ao longo desta trajetória e, por último, pela minha experiência de vinte anos de trabalho como extensionista rural nessa comunidade, o que me favoreceu a uma condição de observador participante. Utilizando as ferramentas metodológicas e os níveis de análise descritos anteriormente, fiz uma identificação de parte da história agro ambiental dos agricultores de Vieira, verificando as características existentes no início do século passado que os aproximava do modo camponês de apropriação dos recursos naturais (TOLEDO, 1993), além da relação entre valores de uso e valores de troca, nível tecnológico, estrutura fundiária e tenência da terra, e de aspectos de segurança alimentar.

Resultados e discussões

Segundo os relatos dos agricultores desta comunidade, no início do século passado havia uma predominância dos valores de uso sobre os de troca, pois sua produção agropecuária era primordialmente para seu auto-abastecimento, com o excedente destinado à comercialização. A produção estava baseada exclusivamente no trabalho da família, com uma utilização mínima de insumos externos. Havia uma estratégia de combinação de recursos locais e internos na propriedade, como o esterco dos animais utilizados como única fonte de matéria orgânica para os cultivos. Nesse sistema a força humana e a força animal eram as únicas fontes de energia dentro da propriedade. Para TOLEDO (1993) e CARVALHO (2005), todas estas características indicam uma agricultura camponesa.

Nos anos 60 e 70 do século passado, a agricultura de Vieira iniciou um processo de descampesinização, assim como no restante do município e na própria região, através da instalação do cultivo intensivo de hortigranjeiros, com o objetivo único de atender ao mercado e geração de renda. O grau de auto-suficiência alimentar diminuiu rapidamente como consequência direta da desaparecimento dos cultivos tradicionais, substituída por uma agricultura de caráter industrial, com o uso intensivo de fertilizantes, agrotóxicos, equipamentos de irrigação, plasticultura e mecanização agrícola. As variedades locais são substituídas pelas geneticamente melhoradas, com uma resposta aos pacotes da revolução verde. Com base nesse modo de apropriação dos recursos naturais, surgem e intensificam-se os diversos sinais de degradação dos recursos naturais, como desmatamento, erosão dos solos, diminuição do volume de água nos rios e córregos, intoxicação dos agricultores por agrotóxicos, perda da biodiversidade, dentre outros.

Justamente nesse período de intensificação das formas de produção agrícolas surge a meação como relação predominante de trabalho rural, presente em 54% do número de estabelecimentos rurais ocupados (Censo Agropecuário do IBGE 1995/1996).

Utilizando o conceito de campesinato desde a perspectiva agroecológica, mostra-se a coincidência básica existente entre os elementos que o definem, e aqueles que mostram as experiências produtivas emergentes, e que pode ser caracterizado como recampesinização.

Respondendo às questões formuladas anteriormente, diversos elementos existentes num processo de recampesinização podem ser identificados tanto em Vieira como no restante do município de Teresópolis, como: processos de transição agroecológica (seguindo os níveis propostos por GLIESSMAN, 2001); redes locais de intercâmbios produtivos (conhecimentos e sementes); circuitos e mercados alternativos de comercialização, como a instalação de uma Feira Agroecológica municipal baseada em princípios da economia solidária, e por último a própria recuperação das formas de manejo tradicionais historicamente relacionadas ao campesinato, como aquelas promotoras da diversidade biológica e funcional dos agroecossistemas.

Com relação à hipótese que relaciona os meeiros ao processo de recampesinização, verifica-se

Resumos do VI CBA e II CLAA

que, ao mesmo tempo em que eles seriam atores sociais no processo de descampesinização ocorrido em Vieira, seriam também os novos protagonistas dentro da recampesinização, devido à sua presença majoritária na agricultura atual em Vieira. Como “neo-camponeses” sem terra, sua permanência no campo se dá através de elementos básicos do campesinato, como família e trabalho. Embora não tenham a propriedade da terra, efetivamente são eles os responsáveis pelo processo produtivo do plantio à colheita, detendo um controle e assumindo os riscos inerentes a este processo produtivo.

Conclusões

O esforço realizado pelos agricultores familiares de Vieira ao longo do tempo, para aumentar a produção e a produtividade de seus cultivos, se confronta com a disponibilidade limitada de recursos e funções ambientais de seu agroecossistema, surgindo em conseqüência diversas enfermidades apontadas com freqüência pelos agricultores em seus relatos. Esse trabalho reforça a importância atribuída ao campesinato pela Agroecologia através de dois aspectos básicos. Um deles destaca a dimensão política da Agroecologia, através de grupos que lutam pelo acesso e permanência na terra, configurando um processo de recampesinização. Nesse sentido, camponeses são os meeiros da comunidade de Vieira, e do município de Teresópolis, que encontram nessa relação de trabalho uma forma de permanecer na terra, de maneira semelhante aos posseiros, quilombolas, extrativistas, atingidos por barragens, mulheres quebradeiras de côco babaçu, dentre tantos outros.

O outro aspecto relaciona o campesinato como uma forma de manejo dos recursos naturais, o qual tem mantido ao longo do tempo os mecanismos de reprodução biótica dos agroecossistemas e, portanto, mantido historicamente a sustentabilidade ecológica. Isso acontece desta forma porque o manejo dos recursos naturais estava inserido em matrizes sócio-culturais que preservavam esta epistemologia conservacionista (TOLEDO, 1993). As características do manejo ecológico dos recursos naturais, como forma emergente de desenvolvimento rural, parecem definir a nova recampesinização necessária para encarar a atual crise ecológica e social, e que parece estar presente em comunidades rurais como Vieira.

Referências

- CARVALHO, H.M. *O campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- GUZMAN CASADO, G.I.; GONZALEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. (Coord.). *Introducción a La Agroecología como Desarrollo Rural Sostenible*. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2000. 535 p.
- MARTÍ, J. La Investigación-Acción-Participativa. Estructura y Fases. In: VILLASANTE, T.R.; MONTAÑÉS, M.; MARTÍ, J. (Coord.). *La Investigación Social Participativa. Construyendo ciudadanía*. Barcelona: El Viejo Topo, 2000.
- OLABUÉNAGA, J.I.R. *Metodología de la investigación cualitativa*., 2. ed. Bilbao: Universidad de Deusto, 1999. (Serie Ciencias Sociales, v. 15).
- PLOEG, J. D. van der. *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- SEVILLA GUZMÁN, E. El desarrollo rural de la “otra modernidad”: elementos para recampesinar

Resumos do VI CBA e II CLAA

la agricultura desde la Agroecología. In: ENCINA, J. et al. (coord.). *Praxis Participativas desde el Medio Rural, construyendo ciudadanía* 6, Madrid: IEPALA EDITORIAL, CIMAS, 2003.

SEVILLA GUZMÁN, E.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M. *El concepto de transición en el pensamiento marxista: reflexiones desde la Agroecología*. Córdoba. 1995. Disponível em <http://www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/evolucion_del_concepto_de_campesinado.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2009.

TOLEDO, V.M. La racionalidad ecológica de la producción campesina. In: SEVILLA GUZMÁN, E. Y GONZÁLEZ DE MOLINA, M. *Ecología, campesinado y historia*. Madrid: Ediciones La Piqueta. 1993.